

Congresso discute hoje se adia

quinta-feira, 7/12/89 □ 1º caderno □ 13

votação do Orçamento

Chico Mendonça

BRASÍLIA — O jogo político em torno do Orçamento de 1990 começa a endurecer hoje. As 9h, representantes do PT e do PRN se reúnem com os líderes partidários na Câmara, com o presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), e com o relator do projeto, deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), para discutir a tramitação da lei orçamentária, principalmente a tese do adiamento de sua votação, defendida pelo PRN. Em contrapartida, Carvalho está apressando a votação na Comissão para ter o fato consumado e impedir o adiamento. Depois que o projeto sai da comissão dificilmente se consegue modificá-lo em plenário.

O partido de Fernando Collor de Mello quer que a votação do Orçamento seja sustada imediatamente na Comissão porque, a exemplo de Cid Carvalho, sabe que depois de aprovado nessa instância o projeto se torna praticamente uma *caixa preta*, impermeável a alterações substanciais. No plenário do Congresso, a única chan-

ce de mudar o Orçamento é por meio de pedidos de destaque para emendas apresentadas anteriormente na comissão e não aproveitadas pelo relator. O PRN quer que o projeto somente seja votado depois de conhecido o futuro presidente da República, o que deve acontecer por volta do dia 20.

O líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros (AL), argumenta que a atual proposta não prioriza a área social e está deformada por uma programação especial criada pela comissão para acomodar as emendas dos parlamentares. Esta programação é de NC\$ 1 bilhão, a preços de maio deste ano, alocados com base em um suposto excesso de arrecadação dos impostos federais no ano que vem. Para defender o adiamento, Calheiros solicitou a presença da economista Zélia Cardoso de Mello na reunião de hoje.

Cid Carvalho não tem qualquer simpatia pela idéia e, tal como boa parte dos integrantes da Comissão, não quer abrir mão das emendas contidas na programação especial. Isso praticamente inviabilizaria a tramita-

ção do Orçamento no Congresso, acredita o parlamentar. Para atrapalhar os planos do PRN e possivelmente do PT, que também está analisando a alternativa do adiamento, Carvalho já começou a tomar providências para votar o Orçamento na segunda-feira.

Em contato com o líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, defendeu a adoção do regime de urgência para as 17 mensagens enviadas pelo governo na última terça-feira solicitando créditos adicionais para diversos ministérios. A urgência, somente possível com o acordo de todos os líderes partidários, levaria para o plenário a apresentação do parecer do relator de cada uma delas, dispensando a Comissão de sua análise. Paralelamente, Carvalho iniciou esforços para votar hoje todos os pareceres setoriais do Orçamento, de forma que na segunda-feira seja apreciado o relatório final de Eraldo Tinoco, finalizando os trabalhos da Comissão. Restaria ao PRN a *caixa preta*. Mais cauteloso, o PT prefere ouvir primeiro a posição dos líderes partidários para adotar uma das estratégias que vem estudando.